

# Adélia Prado – A serenata

Uma noite de lua pálida e gerânios  
ele viria com boca e mãos incríveis  
tocar flauta no jardim.

Estou no começo do meu desespero  
e só vejo dois caminhos:  
ou viro doida ou santa.

Eu que rejeito e exprobro  
o que não for natural como sangue e veias  
descubro que estou chorando todo dia,  
os cabelos entristecidos,  
a pele assaltada de indecisão.

Quando ele vier, porque é certo que vem,  
de que modo vou chegar ao balcão sem juventude?

A lua, os gerânios e ele serão os mesmos  
– só a mulher entre as coisas envelhece.

De que modo vou abrir a janela, se não for doida?  
Como a fecharei, se não for santa?

**Adélia Prado, Bagagens**